FLUTRIAFOL CCAB 500 SC

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA sob nº 00226

COMPOSIÇÃO:
(RS)-2,4'-difluoro-a-(1H-1,2,4-triazol-1-ylmethyl) benzhydryl alcohol **(FLUTRIAFOL)**.....**500,0 g/L (50% m/v)**
Outros ingredientes..... **660, 0 g/L (66% m/v)**

GRUPO	**G1**	FUNGICIDA

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO
CLASSE: Fungicida sistêmico
GRUPO QUÍMICO: Triazol.
TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão Concentrada (SC)

TITULAR DO REGISTRO (*):
CCAB Agro S.A.
Alameda Santos, 2159 – 6º andar – Cerqueira César
CEP: 01419-100 - São Paulo – SP - C.N.P.J.: 08 938.255/0001-01
Número de Registro do Estabelecimento/Estado: CDA/SP sob n° 820 e sob n° 4773
(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTES DO PRODUTO TÉCNICO:
FLUTRIAFOL TÉCNICO PROVENTIS – Registro MAPA n° 1017
SHANGYU NUTRICHEM CO., LTD.
No. 9 Weijiu Rd., Hangzhou Bay Shangyu Economic and Technological Development Area, Zhejiang, 312369 – P.R. China.

FORMULADORES:
NINGBO SUNJOY AGROSCIENCE CO., LTD.
BeiHai Road, nº 1165, Ningbo Chemical Industry zone, Xiepu Town, Zhenhai District, Ningbo, Zhejiang Province, 315040, China.

SHANGYU NUTRICHEM CO., LTD.
N° 9 Weijiu Road Hangzhou Bay Shangyu Economic and Technological Development area, 312369, Zhejiang, China.

TECNOMYL S.A.
Parque industrial Avay Villeta/ Paraguai.

TECNOMYL S.A.
Tierra del Fuego – Argentina.

MANIPULADORES:
OXIQUÍMICA AGROCIÊNCIA LTDA.
Rua Minervino de Campos Pedroso, 13 Jaboticabal/SPCEP: 14871-360 C.N.P.J.: 65.011.967/0001-14 Número de Registro do Estabelecimento/Estado: 101 CDA/SP

ULTRAFINE TECHNOLOGIES INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Rua Bonifácio Rosso Ros, 260 – Bairro Cruz Alta Indaiatuba/SP - C.N.P.J.: 50.025.469/0004-04

TAGMA BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Av. Roberto Simonsem, 1459 Paulínia/SP - CEP: 13140-000 - C.N.P.J.: 03.855.423/0001-81
Número de Registro do Estabelecimento/Estado: 477 CDA/CFICS/SP

N° do Lote ou da partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA:
CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL:
CLASSE III – PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



Cor da faixa: Azul PMS Blue 293 C

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA – MAPA

INSTRUÇÕES DE USO: FLUTRIAFOL CCAB 500 SC é um fungicida sistêmico, do grupo químico triazol, recomendado para as seguintes culturas e modalidades de uso:
1) Pulverização foliar visando o controle de doenças da parte aérea nas culturas de abacate, abacaxi, abóbora, abobrinha, algodão, alho, anonáceas (graviola, pinha, cherimóia, atemóia, araticum e fruta-do-conde), banana, batata, batata-doce, batata-yacon, berinjela, beterraba, cacau, café, canola, cará, cebola, chalota, chuchu, cupuaçu, ervilha, feijão, feijão-caupi, gengibre, gergelim, girassol, grão-de-bico, guaraná, inhame, jiló, kiwi, lentilha, linhaça, maçã, mamão, mandioca, mandioquinha-salsa, manga, maracujá, maxixe, melão, melancia, nabo, pepino, pimenta, pimentão, quiabo, rabanete, romã, soja e tomate.
2) aplicação no solo para o controle da ferrugem em café e sarna na maçã.
3) Aplicação localizada na axila da folha visando o controle da sigatoka-negra na cultura da banana.
4) Tratamento de sementes nas culturas de algodão, aveia, cevada, feijão, soja e trigo.

1) USO VIA APLICAÇÃO FOLIAR:

Cultura	Pragas	Dose Produto (produto comercial)	Volume de calda (L/ha)	Número, época e intervalo de aplicação
Abacate	Antracnose-do-abacateiro (*Colletotrichum* spp)	250 a 375 mL/ha	Terrestre: 500 a 1000	Aplicação foliar com intervalo de 15 dias. Realizar 02 aplicações por ciclo da cultura.
	Cercosporiose-do-abacateiro (*Pseudocercospora purpurea*)			
	Cercosporiose-do-abacateiro (*Cercospora perseae*)			
Abacaxi	Fusariose (*Fusarium subglutinans*)	250 a 375 mL/ha	Terrestre: 800 a 1000	Aplicação foliar com intervalo de 15 dias. Realizar 02 aplicações por ciclo da cultura.
	Podridão-negra (*Chalara paradoxa*)			
Abóbora	Oídio-das-cucurbitáceas (*Erysiphe cichoracearum*)	187 a 250 mL/ha	Terrestre: 400 a 1000	Aplicação foliar com intervalo de 7 dias. Realizar no máximo 04 aplicações por ciclo da cultura.
	Oídio-das-cucurbitáceas (*Sphaerotheca fuliginea*)			
	Antracnose *(Colletotrichum gloeosporioides* f.sp.*cucurbitae)*			
Abobrinha	Oídio-das-cucurbitáceas (*Sphaerotheca fuliginea*)	187 a 250 mL/ha	Terrestre: 400 a 1000	Aplicação foliar com intervalo de 7 dias. Realizar no máximo 04 aplicações por ciclo da cultura.
	Antracnose *(Colletotrichum gloeosporioides* f.sp. *cucurbitae)*			

Cultura	Pragas	Dose Produto (produto comercial)	Volume de calda (L/ha)	Número, época e intervalo de aplicação
Algodão	Ramulária (*Ramularia areola*)	200 a 250 mL/ha	Terrestre: 200 Aérea: 30 a 50	Aplicação nos primeiros sintomas da doença no intervalo de 15 dias. Realizar no máximo 03 aplicações.
	Ramulose (*Colletotrichum gossypii*)			
Alho, cebola e chalota	Antracnose-foliar *(Colletotrichum gloeosporioides* f.sp. *cepae)*	187 a 250 mL/ha	Terrestre: 600 a 1000	Aplicações foliar com intervalo de 14 a 21 dias (primeira aplicação preventiva). Realizar 4 aplicações por ciclo da cultura.
	Antracnose-da-cebola-branca (*Colletotrichum dematium* f.sp. *circinans*)			Aplicação foliar com intervalo de 07 dias. Realizar no máximo 04 aplicações por ciclo da cultura.
	Ferrugem (*Puccinia porri*)			
	Ferrugem (*Puccinia ali*)			
Anonácea (graviola, pinha, cherimóia, atemóia, araticum e fruta-do-conde)	Cercosporiose (*Pseudocercospora annonae-squamosae*)	250 a 375 mL/ha	Terrestre: 500 a 1000	Aplicação foliar com intervalo de 15 dias (primeira aplicação preventiva). Realizar 02 aplicações por ciclo da cultura.
	Antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides)*			
	Ferrugem (*Batistopsora crucisfilii*)			
	Podridão-seca (*Lasiodiplodia theobromae*)			
Banana	Sigatoka-amarela (*Mycosphaerella musicola)*	250 a 312 mL/ha	Terrestre: 15L de óleo mineral ou 15 L de água + 5L de óleo mineral/há Aérea: 30 a 50	Aplicação via pulverização com intervalo de 14 dias (aplicações preventivas no período de maior incidência da doença). Realizar 04 aplicações.
	Sigatoka-negra (*Mycosphaerella fijiensis*	250 a 375 mL/ha		Aplicação via pulverização com intervalo de 30 dias (aplicações preventivas no período de maior incidência da doença). Realizar 04 aplicações

Cultura	Pragas	Dose Produto (produto comercial)	Volume de calda (L/ha)	Número, época e intervalo de aplicação
Batata	Pinta-preta (*Alternaria solani*)	187 a 250 mL/ha	Terrestre: 600	Aplicação nos primeiros sintomas da doença com intervalo de 7 dias. Realizar no máximo 4 aplicações na cultura.
Batata Doce	Sarna-da-batata-doce (*Elsinoe batatas*)	187 a 250 mL/ha	Terrestre: 600	Aplicação nos primeiros sintomas da doença com intervalo de 7 dias. Realizar no máximo 4 aplicações na cultura.
	Sarna-da-batata-doce (*Sphaceloma batatas*)			
	Ferrugem-branca (*Albugo ipomoeae-panduranae*)			
	Mancha-foliar-de-Phomopsis (*Phomopsis ipomoea-batata)*			
	Mancha-parda (*Phylosticta batatas*)			
Batata Yacon	Pinta-preta (*Alternaria alternata*)	187 a 250 mL/ha	Terrestre: 600	Aplicação foliar com intervalo de 15 a 21 dias. Realizar no máximo 04 aplicações na cultura.
Berinjela	Antracnose (*Colletotrichum* sp.)	187 a 250 mL/ha	Terrestre: 400 a 1000	Aplicação foliar preventiva com intervalo de 07 dias.
	Ferrugem (*Puccinia* sp.)			Aplicação foliar com intervalo de 07 dias. Realizar no máximo 04 aplicações por ciclo da cultura.
	Mancha-foliar-de-cercospora (*Cercospora melongena*)			
Beterraba	Mancha-de-cercospora (*Cercospora beticola*)	187 a 250 mL/ha	Terrestre: 600	Aplicação foliar com intervalo de 7 dias. Realizar no máximo 04 aplicações por ciclo da cultura.
	Mancha-de-Phoma (*Phoma betae*)			
	Mancha-de-Alternária (*Alternaria tenuis*)			
	Ferrugem (*Uromyces betae*)			
	Oídio (*Erysiphe betae*)			Aplicação foliar, realizar a primeira aplicação nos primeiros sintomas com intervalo de 7 dias.

Cultura	Pragas	Dose Produto (produto comercial)	Volume de calda (L/ha)	Número, época e intervalo de aplicação
Cacau	Antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*)	250 a 375 mL/ha	Terrestre: 500 a 1000	Aplicação foliar (primeira aplicação preventiva) com intervalo de 15 dias.
	Monilíase (*Moniliophthora roreri*)			Aplicação foliar com intervalo de 15 dias. Realizar 02aplicações por ciclo da cultura.
Café	Ferrugem-do-cafeeiro (*Hemileia vastatrix*)	375 a 500 mL/ha	Terrestre: 500	Aplicação foliar com intervalo de 30 dias. Realizar 02 aplicações durante o ciclo da cultura. Primeira aplicação quando atingir nível de infecção de 5%.
Canola	Mancha-de-Alternária (*Alternaria brassicae*)	125 a 150 mL/ha	200	Aplicação foliar com intervalo de 15 dias.
	Canela-preta (*Leptosphaeria maculans*)			Realizar 03 aplicações por ciclo da cultura.
Cará	Queima-das-folhas (*Curvularia eragrostidis)*	187 a 250 mL/ha	Terrestre: 600	Aplicação foliar com intervalo de 7 dias. Realizar 04 aplicações por ciclo da cultura.
	Antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*)			
Chuchu	Oídio (*Podosphaera xanthii*)	187 a 250 mL/ha	Terrestre: 300 a 800	Aplicação foliar, realizar a primeira aplicação nos primeiros sintomas com intervalo de 7 dias.
	Mancha-zonada-da-folha (*Leandria momordica*)		Terrestre: 600 a 1000	
	Antracnose (*Colletotrichum Gloeosporioides* f.sp. *cucurbitae*)			Aplicação foliar preventiva com intervalo de 7 dias. Realizar 04 aplicações por ciclo da cultura.
Cupuaçu	Vassoura-de-bruxa (*Crinipellis perniciosa*)	250 a 375 mL/ha	Terrestre: 500 a 1000	Aplicação foliar com intervalo de 15 dias. Realizar 02 aplicações por ciclo da cultura.

Cultura	Pragas	Dose Produto (produto comercial)	Volume de calda (L/ha)	Número, época e intervalo de aplicação
Ervilha	Mancha-de-ascochyta (*Ascochyta pisi*)	125 a 150 mL/ha	Terrestre: 400	Aplicação foliar com intervalo de 15 dias.
	Oídio (*Erysiphe poligoni*)			Aplicação foliar, primeira aplicação nos primeiros sintomas com intervalo de 15 dias. Realizar 03 aplicações por ciclo da cultura.
	Oídio (*Oidium erysiphoides*)			
Feijão	Mancha-angular (*Phaeoisariopsis griseola*)	125 a 150 mL/ha	Terrestre: 400 Aérea: 30 a 50	Aplicação preventiva ao redor de 30 dias após a emergência e repetir a cada 15 dias de acordo com a pressão da doença. Realizar 03 aplicações.
Feijão caupi	Mancha-de-cercospora (*Cercospora canescens*)	125 a 150 mL/ha	Terrestre: 400	Aplicação foliar no início dos primeiros sintomas com intervalo de 15 dias. Realizar 03 aplicações por ciclo da cultura.
	Cercosporiose (*Pseudocercospora cruenta*)			
	Oídio (*Erysiphe polygoni*)			
	Oídio (*Oidium* sp.)			
Gengibre	Mancha-de-phyllosticta (*Phyllosticta zingiberi*)	187 a 250 mL/ha	Terrestre: 600	Aplicação foliar com intervalo de 7 dias. Realizar 04 aplicações por ciclo da cultura.
Gergelim	Mancha-de-Alternária (*Alternaria sesami*)	125 a 150 mL/ha	Terrestre: 600	Aplicação foliar com intervalo de 15 dias. Realizar o máximo 03 aplicações por ciclo da cultura.
	Cercosporiose (*Cercospora sesami*)			
	Oídio (*Sphaerotheca fuliginea*)			
	Oídio (*Oidium erysiphoides*)			

Alameda Santos, 2159. CJ 61 e 62
Cerqueira Cesar - São Paulo/SP – CEP: 01419-100

Cultura	Pragas	Dose Produto (produto comercial)	Volume de calda (L/ha)	Número, época e intervalo de aplicação
Girassol	Mancha-de-Alternária (*Alternaria* spp.)	125 a 150 mL/ha	Terrestre: 300 a 600	Aplicação foliar com intervalo de 15 dias. Realizar o máximo 03 aplicações por ciclo da cultura.
	Ferrugem (*Puccinia helianthi*)			
	Oídio (*Erysiphe cichoracearum*)			
	Mancha-cinzenta-da-haste (*Phomopsis helianthi*)			
Grão de bico	Queima-de-ascochyta (*Ascochyta rabiei*)	125 a 150 mL/ha	Terrestre: 300 a 600	Aplicação foliar com intervalo de 15 dias. Realizar o máximo 03 aplicações por ciclo da cultura.
Guaraná	Antracnose-do-guaraná (*Colletotrichum guaranicola*)	250 a 375 mL/ha	Terrestre: 300 a 600	Aplicação foliar com intervalo de 15 dias. Realizar 02 aplicações por ciclo da cultura.
Inhame	Queima-das-folhas (*Curvularia eragrostidis)*	187 a 250 mL/ha	Terrestre: 600	Aplicação foliar com intervalo de 7 dias. Realizar 04 aplicações por ciclo da cultura.
	Antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*)			
Jiló	Antracnose-dos-frutos (*Colletotrichum gloeosporioides)*	187 a 250 mL/ha	Terrestre: 400 a 1000	Aplicação foliar, primeira aplicação preventiva com intervalo de 7 dias. Realizar 04 aplicações por ciclo da cultura.
Kiwi	Mofo-cinzento (*Botrytis cinerea*)	250 a 375 mL/ha	Terrestre: 400 a 1000	Aplicação foliar com intervalo de 15 dias. Realizar 02 aplicações por ciclo da cultura.
	Mancha-foliar (*Phomopsis* sp.)			
	Mancha-foliar (*Glomerella cingulata*)			
	Mancha-foliar (*Pestalotiopsis* sp.)			
	Mancha-foliar (*Alternaria alternata*)			

Alameda Santos, 2159. CJ 61 e 62
Cerqueira Cesar - São Paulo/SP – CEP: 01419-100

Cultura	Pragas	Dose Produto (produto comercial)	Volume de calda (L/ha)	Número, época e intervalo de aplicação
Lentilha	Mancha-de-Ascochyta (*Ascochyta lentis*)	125 a 150 mL/ha	Terrestre: 200 a 400	Aplicação foliar nos primeiros sintomas com intervalo de 15 dias. Realizar 03 aplicações por ciclo da cultura.
	Antracnose-da-lentilha (*Colletotrichum truncatum*)			
Linhaça	Antracnose (*Colletotrichum lini*)	125 a 150 mL/ha	Terrestre: 200 a 400	Aplicação foliar nos primeiros sintomas com intervalo de 15 dias. Realizar 03 aplicações por ciclo da cultura.
	Ferrugem-do-linho (*Melampsora lini*)			
Maçã	Sarna-da-macieira (*Venturia inaequalis*)	7,5 mL/100 L d'água	Terrestre: 1000	Primeira aplicação no início da floração e de forma preventiva com intervalo de 15 dias. Realizar 04 aplicações foliares por ciclo da cultura.
Mamão	Sarna (*Asperisporium caricae*)	250 a 375 mL/ha	Terrestre: 0,2 L/planta	Primeira aplicação no início da frutificação, preventivamente ou após os primeiros sintomas nas folhas ou nos frutos com intervalo de 15 dias. Realizar 02 aplicações na cultura.
	Podridão-da-haste-do-mamoeiro (*Lasiodiplodia thebromae*)			
	Oídio (*Oidium caricae*)			
	Oídio (*Ovulariopsis papayae*)			
	Antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*)			
Mandioca	Cercosporiose (*Cercosporidium henningsii*)	187 a 250 mL/ha	Terrestre: 600	Aplicação foliar com intervalo de 7 dias. Realizar no máximo 04 aplicações por ciclo da cultura.
	Antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*)			
	Oídio (*Oidium manihotis*)			
	Ferrugem (*Uromyces manihotis*)			

Alameda Santos, 2159. CJ 61 e 62
Cerqueira Cesar - São Paulo/SP – CEP: 01419-100

Cultura	Pragas	Dose Produto (produto comercial)	Volume de calda (L/ha)	Número, época e intervalo de aplicação
Mandio-quinha-salsa	Mancha-das-folhas (*Septoria* sp.)	187 a 250 mL/ha	Terrestre: 600	Aplicação foliar com intervalo de 7 dias. Realizar no máximo 04 aplicações por ciclo da cultura.
	Mancha-das-folhas (*Colletotrichum* sp.)			
	Mancha-das-folhas (*Alternaria* sp.)			
	Oídio (*Leveillula taurica*)			
Manga	Oídio (*Oidium mangiferae*)	250 a 375 mL/ha	Terrestre: 1000 a 2000	Aplicação foliar com intervalo de 15 dias. Realizar 02 aplicações por ciclo da cultura.
	Antracnose (*Glomerella cingulata*)			
Maracujá	Antracnose (*Colletotrichum gloeosporoides*)	250 a 375 mL/ha	Terrestre: 500	Aplicação foliar com intervalo de 15 dias. Realizar 02 aplicações por ciclo da cultura.
	Mancha-de-cercospora (*Pseudocercospora passiflorae*)			
	Verrugose (*Cladosporium cladosporioides*)			
Maxixe	Mancha-de-Mirotécio (*Myrothecium roridum*)	187 a 250 mL/ha	Terrestre: 600	Aplicação foliar com intervalo de 7 dias. Realizar 04 aplicações por ciclo da cultura.
Melão e melancia	Oídio (*Sphaerotheca fuliginea*)	20 a 40 mL/100L d'água	Terrestre: 1000	Inicio das aplicações 28 dias após a emergência da cultura, repetir a aplicação toda semana. Realizar 03 aplicações durante a safra da cultura.
Nabo	Mancha-de-Alternária (*Alternaria* spp.)	187 a 250 mL/ha	Terrestre: 600	Aplicação foliar com intervalo de 7 dias. Realizar 4 aplicações por ciclo da cultura.

Alameda Santos, 2159. CJ 61 e 62
Cerqueira Cesar - São Paulo/SP – CEP: 01419-100

Cultura	Pragas	Dose Produto (produto comercial)	Volume de calda (L/ha)	Número, época e intervalo de aplicação
Pepino	Oídio (*Erysiphe cichoracearum*)	187 a 250 mL/ha	Terrestre: 600 a 1000	Aplicação foliar com intervalo de 7 dias. Realizar 4 aplicações por ciclo da cultura.
	Oídio (*Spharotheca fuliginea*)			
	Antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides* f.sp. *cucurbitae*)			
	Mancha-de-Alternária (*Alternaria cucumerina*)			
Pimenta	Antracnose (*Colletotrichum* sp.)	187 a 250 mL/ha	Terrestre: 300 a 800	Aplicação foliar com intervalo de 7 dias. Realizar 4 aplicações por ciclo da cultura.
Pimentão	Antracnose (*Colletotrichum* sp.)	187 a 250 mL/ha	Terrestre: 800 a 1000	Aplicação foliar com intervalo de 7 dias. Realizar 4 aplicações por ciclo da cultura.
Quiabo	Oídio (*Erysiphe cichoracearum*)	187 a 250 mL/ha	Terrestre: 300 a 800	Aplicação foliar com intervalo de 7 dias. Realizar 4 aplicações por ciclo da cultura.
	Cercosporiose-do-quiabeiro (*Cercospora hibiscina*)			
Rabanete	Alternariose (*Alternaria* spp.)	187 a 250 mL/ha	Terrestre: 600	Aplicação foliar com intervalo de 7 dias. Realizar 4 aplicações por ciclo da cultura.
Romã	Coração-negro (*Alternaria* sp.)	250 a 375 mL/ha	Terrestre: 800 a 1000	Aplicação foliar com intervalo de 15 dias. Realizar 02 aplicações por ciclo da cultura.
	Mancha-de-Alternária (*Alternaria alternata*)			
	Cercosporiose-do-romã (*Pseudocercospora punicae*)			
	Sarna (*Sphaceloma punicae*)			
	Antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*)			

Alameda Santos, 2159. CJ 61 e 62
Cerqueira Cesar - São Paulo/SP – CEP: 01419-100

Cultura	Pragas	Dose Produto (produto comercial)	Volume de calda (L/ha)	Número, época e intervalo de aplicação
Soja	Oídio (*Microsphaera diffusa*)	100 a 150 mL/ha	Terrestre: 200 Adicionar 0,5 a 1,0% de óleo mineral Aérea: 30 a 50	Realizar a primeira aplicação quando o índice de infecção foliar entre 20% a 30%. Realizar 02 aplicações com intervalo de 20 dias
	Crestamento-foliar (*Cercospora kikuchii*)	200 a 250 mL/ha		Única aplicação quando a soja atingir o estágio fenológico.
	Mancha-parda (*Septoria glycines*)	200 a 250 mL/ha		
Tomate	Pinta-preta (*Alternaria solani*)	187 a 250 mL/ha	Terrestre: 1000	Aplicar nos primeiros sintomas com intervalo de 07 dias. Realizar 4 aplicações por ciclo da cultura.

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO PARA USO FOLIAR:

Abacate, abacaxi e anonáceas (graviola, pinha, cherimóia, atemóia, araticum e fruta-do-conde):
Aplicação foliar, primeira preventiva, reaplicar com intervalo de 15 dias, se necessário. Efetuar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.

Abóbora e abobrinha:
Aplicação foliar. Primeira aplicação nos primeiros sintomas. Repetir, se necessário com intervalo de 7 dias.
Efetuar no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura.

Algodão:
Iniciar as aplicações do 25º ao 35º dia após o plantio ou logo após o aparecimento dos primeiros sintomas da doença e repetir se necessário em intervalos de 15 dias, dependendo da evolução da doença.
Efetuar no máximo 3 aplicações, com intervalo de 15 dias.

Alho, cebola e chalota:
Antracnose-foliar: Aplicação foliar, primeira preventiva, reaplicar com intervalo de 14 a 21 dias, se necessário.
Antracnose-da-cebola-branca e ferrugem: Aplicação foliar, primeira preventiva, reaplicar com intervalo de 7 dias, se necessário.
Efetuar no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura.

Banana:
Sigatoka-negra: Para aplicação via pulverização, iniciar as aplicações preventivamente com intervalos de 30 dias nos períodos de maior incidência da doença, efetuando até 4 (quatro) aplicações. *Sigatoka-amarela:* Iniciar as aplicações preventivamente com intervalos de 14 dias nos períodos de maior incidência da doença.

Batata e batata-doce:
O controle deve ser iniciado no aparecimento dos primeiros sintomas da doença, a partir do final do desenvolvimento foliar, fase que coincide com o fechamento das linhas e início do desenvolvimento dos tubérculos.
Efetuar no máximo 4 aplicações com intervalo de 7 dias entre aplicações.

Batata-yacon:
Aplicação foliar. Reaplicar em intervalos de 15 a 21 dias, se necessário efetuar no máximo 4 aplicações na cultura.

Berinjela:
Antracnose: Aplicação foliar, primeira preventiva, reaplicar com intervalo de 7 dias, se necessário.
Ferrugem e mancha-foliar-de-cercospora: Aplicação foliar. Reaplicar em intervalos de 7 dias, se necessário.
Efetuar no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura.

Beterraba:
Oídio: Aplicação foliar. Primeira aplicação nos primeiros sintomas. Repetir, se necessário com intervalo de 7 dias.
Mancha-de-cercospora, mancha-de-Phoma, mancha-de-Alternária e ferrugem: Aplicação foliar. Efetuar no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura.

Cacau:
Antracnose: Aplicação foliar, primeira preventiva, reaplicar com intervalo de 15 dias, se necessário.
Monilíase: Aplicação foliar. Reaplicar em intervalos de 15 dias, se necessário. Efetuar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.

Café:
Aplicação foliar: Aplicar quando atingir nível de infecção de 5% e repetir, se necessário, com intervalo de 30 dias. Efetuar no máximo 2 aplicações durante o ciclo da cultura.

Canola:
Aplicação foliar: Reaplicar em intervalos de 15 dias, se necessário. Efetuar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.

Cará e gengibre:
Aplicação foliar. Reaplicar em intervalos de 7 dias, se necessário. Efetuar no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura.

Chuchu:
Oídio e Mancha-zonada-da-folha: Aplicação foliar. Primeira aplicação nos primeiros sintomas. Repetir, se necessário, com intervalo de 7 dias.
Antracnose: Aplicação foliar, primeira preventiva, reaplicar com intervalo de 7 dias, se necessário. Efetuar no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura.

Cupuaçu:
Aplicação foliar. Reaplicar em intervalos de 15 dias, se necessário. Efetuar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.

Ervilha:
Mancha-de-Ascochyta: Aplicação foliar. Reaplicar em intervalos de 15 dias, se necessário.
Oídio: Aplicação foliar. Primeira aplicação nos primeiros sintomas. Repetir, se necessário, com intervalo de 15 dias.
Efetuar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.

Feijão:
Iniciar as aplicações preventivamente ao redor de 30 dias após a emergência e repetir a cada 15 dias de acordo com as condições climáticas e pressão da doença. Efetuar no máximo 3 aplicações com intervalo de 15 dias entre aplicações.

Feijão-caupi, lentilha e linhaça:
Aplicação foliar, início dos primeiros sintomas. Reaplicar, se necessário, com intervalo de 15 dias.
Efetuar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.

Gengibre e Inhame:
Aplicação foliar. Reaplicar em intervalos de 7 dias, se necessário. Efetuar no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura.

Gergelim, girassol e grão-de-bico:
Aplicação foliar. Reaplicar em intervalos de 15 dias, se necessário. Efetuar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.

Guaraná, kiwi, manga, maracujá e romã:
Aplicação foliar. Reaplicar em intervalos de 15 dias, se necessário. Efetuar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.

Jiló:
Aplicação foliar, primeira preventiva, reaplicar com intervalo de 7 dias, se necessário. Efetuar no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura.

Maçã:
Iniciar as aplicações no início da floração e de forma preventiva. Repetir, se necessário, a cada 15 dias. Efetuar no máximo 4 aplicações foliares por ciclo da cultura.

Mamão:
Aplicar no início da frutificação, preventivamente ou logo após o início dos primeiros sintomas nas folhas mais velhas ou nos frutos, dirigindo a pulverização para a face inferior destas folhas e para os frutos. Se necessário, repetir a aplicação após 15 dias. Efetuar no máximo 2 aplicações na cultura, com intervalo de 15 dias entre aplicações.

Mandioca, mandioquinha-salsa, maxixe, nabo, pepino, pimenta, pimentão, quiabo e rabanete:
Aplicação foliar. Reaplicar em intervalos de 7 dias, se necessário. Efetuar no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura.

Melão e melancia:
As menores doses devem ser aplicadas antes do início dos primeiros sintomas e as maiores doses quando as condições climáticas forem favoráveis à doença (clima seco com altas temperaturas) e a partir do início dos primeiros sintomas da doença

Normalmente, iniciam-se as aplicações 28 dias após a emergência da cultura, sendo que as aplicações devem ser repetidas semanalmente. Efetuar no máximo 3 aplicações durante a safra da cultura.

Soja:
Para doenças de final de ciclo: uma única aplicação deverá ser efetuada quando a soja atingir o estágio fenológico de grãos perceptíveis ao tato a 10% do enchimento das vagens (R.5.1).
Oídio: deve-se observar que o índice de infecção foliar esteja entre 20 a 30% para realizar a primeira aplicação. Uma segunda aplicação poderá ser efetuada, com intervalo de 20 dias, dependendo da evolução da doença e respeitando-se o intervalo de segurança.
Ferrugem-asiática-da-soja: Iniciar a aplicação de forma preventiva no estágio vegetativo ou no estágio R1, reaplicando mais uma vez, se necessário, de acordo com o monitoramento.
Monitoramento:

- O monitoramento deve ser realizado desde o período vegetativo, intensificando-se a observação quando as condições climáticas forem favoráveis ao patógeno (temperatura, umidade e molhamento foliar).
- Maior atenção deve ser dispensada em regiões com histórico de ocorrência da doença.
- Coletar folhas do terço médio e inferior das plantas e procurar os sintomas da ferrugem-asiática-da-soja.
- Há necessidade de realizar o monitoramento das áreas logo após a emergência da cultura. Caso seja constatada a presença da ferrugem-asiática-da-soja na região e as condições climáticas forem favoráveis à incidência da doença, as aplicações devem ser iniciadas em caráter preventivo, independente do estádio de desenvolvimento da cultura. Utilizar fungicidas de outros grupos químicos em rotação.
- Efetuar no máximo 2 aplicações durante o ciclo da cultura.

Tomate:
O controle deve ser realizado a partir do início do florescimento, no aparecimento dos primeiros sintomas. Efetuar no máximo 4 aplicações durante o ciclo da cultura, com intervalo de 7 dias entre aplicações.

Modo de aplicação – aplicação terrestre:

FLUTRIAFOL CCAB 500 SC deve ser aplicado nas dosagens recomendadas nas instruções de uso, conforme as orientações a seguir:

Abacate, anonáceas (graviola, pinha, cherimóia, atemóia, araticum e fruta-do-conde), cacau, café, cupuaçu, kiwi, manga, maracujá e romã:
Aplicação foliar: Aplicar o produto visando boa cobertura da planta evitando-se o escorrimento. Utilizar atomizador motorizado costal ou tratorizado adequado para aplicação em plantas perenes e árvores frutíferas.
Abacaxi, abóbora, abobrinha, alho, batata, batata-doce, batata-yacon, beterraba, berinjela, cará, cebola, chalota, chuchu, gengibre, inhame, mandioca, mandioquinha-salsa, nabo, maxixe, jiló, pepino, pimenta, pimentão, quiabo e rabanete:
Utilizar pulverizador com barra tratorizado, motorizado estacionário com mangueira, costal manual ou costal tratorizado, equipados com pontas (bicos) de jato cônico vazio. Utilizar equipamento de aplicação adequados, de modo a se obter excelente cobertura de toda a parte aérea das plantas, mas evitando-se o escorrimento. Normalmente a pressão de trabalho deve estar entre 40 e 60 libras/pol (psi), proporcionando uma densidade de 50 a 70 gotas/cm^2.

Algodão:
Pulverização terrestre:
Utilizar pulverizador tratorizado de barra, equipado com bicos apropriados, produzindo um diâmetro de gotas de 50 a 200µm, uma densidade de 50 a 70 gotas por cm^2, e uma pressão de 40 a 60 libras/pol^2. Recomenda-se aplicar com temperatura inferior a 27°C, com umidade relativa acima de 60% e ventos de no máximo 10km/hora.
Se utilizar outro tipo de equipamento, procurar obter uma cobertura uniforme na parte aérea da cultura.
O sistema de agitação do produto no interior do tanque deve ser mantido em funcionamento durante toda aplicação.

Banana:
Aplicação terrestre: Na aplicação com atomizador motorizado costal ou tratorizado, utilizar como adjuvante óleo mineral emulsionável, visando as folhas mais novas, principalmente as de número 0, 1 e 2 evitando que o produto atinja o cacho, pois o óleo mineral é fitotóxico.

Batata e tomate:
Utilizar pulverizador com barra tratorizado, motorizado estacionário com mangueira, costal manual, costal motorizado, equipados com pontas (bicos) de jato cônico vazio. Utilizar equipamento de aplicação adequado, de modo a se obter excelente cobertura de toda a parte aérea das plantas, mas evitando-se o escorrimento. Normalmente a pressão de serviço deve estar entre 40 e 60 libras/pol (psi), proporcionando uma densidade de 50 a 70 gotas/cm^2.

Feijão, ervilha, feijão caupi, girassol, grão-de-bico, gergelim, lentilha e linhaça:
Utilizar pulverizador com barra tratorizado ou costal manual, equipados com pontas (bicos) de jato cônico vazio, de modo a se obter excelente cobertura de toda a parte aérea das plantas, mas evitando se, o escorrimento. Normalmente a pressão de serviço deve estar entre 40 e 60 libras/pol (psi), proporcionando uma densidade de 50 a 70 gotas/cm^2. Seguir as recomendações dos fabricantes dos bicos e equipamentos utilizados.

Mamão:
Utilizar pulverizadores costais, estacionários, montados ou tracionados por trator, turbinados. Usar bicos de jato cônico ou em leque com abertura e pressão que possibilitem densidade de 70 a 100 gotas/cm^2, com diâmetro entre 100 a 200 micras, proporcionando distribuição uniforme da calda.

Melão e melancia:
As aplicações devem ser terrestres, podendo-se utilizar equipamento costal ou equipamento acoplado a tratores; barra ou lança munidos de bicos cônicos. Em ambos os equipamentos devem ser utilizados as doses recomendadas, diluídas em água e aplicadas em alta vazão (1000 litros de calda/ha), visando à completa cobertura das folhas.

Soja:
Utilizar pulverizador tratorizado, com barra de bicos de jato cônico vazio ou leque. Os bicos devem ser distanciados de 50cm e a barra deve ser mantida em altura que permita cobertura total da parte aérea das plantas.
Recomenda-se que sejam seguidas as recomendações dos fabricantes dos bicos e equipamentos utilizados.

Modo de aplicação – aplicação aérea para algodão, banana, feijão e soja:
- A aeronave agrícola deverá estar equipada com barra, bicos da série D, que produzam gotas maiores que 200 micras e calibrados para distribuir volume de calda de 30 a 50L/ha.
- A faixa de deposição do produto será pré-determinada pelo tipo de aeronave.
- A altura do voo deverá ser de 2 a 4 metros e a velocidade dos ventos deverá ser entre 3 e 10km/hora.
- Visando uma aplicação uniforme, deve-se utilizar recursos adequados para demarcar a largura exata da faixa de pulverização.

Condições Climáticas: Deve-se observar as condições climáticas ideias para aplicação via terrestre e aérea do produto, tais como:
- Temperatura ambiente até 32ºC;
- Umidade relativa do ar mínima de 60%; e
- Velocidade do vento entre 3 e 10km/hora.

Para outros parâmetros referentes a tecnologia de aplicação, seguir as recomendações técnicas indicadas pela pesquisa e/ou assistência técnica da região, sempre sob orientação de um Engenheiro Agrônomo.

PREPARAÇÃO DA CALDA PARA APLICAÇÃO:
Para melhor preparação da calda, deve-se abastecer o pulverizador com água limpa em até ¾ de sua capacidade. Ligar o agitador e adicionar o FLUTRIAFOL CCAB 500 SC. Manter o agitador ligado, completar o volume de água do pulverizador e aplicar imediatamente na cultura.

Banana e soja – Aplicação terrestre - procedimentos para adição de adjuvantes no preparo da calda:
O óleo mineral emulsionável deve ser adicionado como último componente à calda de pulverização, com o tanque quase cheio, mantendo-se a agitação.

2) USO VIA APLICAÇÃO LOCALIZADA (NA PLANTA) OU NO SOLO:

Cultura	Pragas	Dose Produto (produto comercial)	Número, época e intervalo de aplicação
Banana Aplicação localizada (via axila)	Sigatoka-negra (*Mycosphaerella fijiensis*)	0,5 mL/planta	Realizar uma aplicação via axila da 2ª folha.
Café Aplicação via solo	Ferrugem-do-cafeeiro (*Hemileia vastatrix*)	875 a 1.375 mL/ha	Realizar uma aplicação durante o ciclo da cultura.
Maçã Aplicação via solo	Sarna-da-macieira (*Venturia inaequalis*)	0,5 mL/planta	Realizar uma aplicação via solo por ciclo da cultura.

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO PARA USO VIA SOLO E PLANTA:

Banana:
Para aplicação localizada, via axila da 2ª folha, realizar uma única aplicação, alternando-se com fungicidas de outros grupos químicos.

Café:
Realizar uma única aplicação do produto, quando a cultura estiver no estádio de floração (BBCH 55) e quando o solo estiver úmido.
Efetuar somente 1 aplicação durante o ciclo da cultura.

Maçã:
Iniciar as aplicações em início de floração e de forma preventiva. Efetuar somente 1 aplicação via solo por ciclo da cultura.

Modo de aplicação:

Banana: Aplicação localizada - O produto deverá ser depositado na axila da folha número 2 (a segunda folha totalmente aberta, contando-se de cima para baixo). O equipamento de aplicação deve ser uma pistola dosadora com haste longa para atingir a inserção das folhas.

Café:
Aplicação via solo ("*drench*"): Pulverizar o produto no solo com jato ou bico, dirigindo a aplicação sob a projeção da copa, utilizando-se pulverizador costal manual ou equipamento tratorizado, calibrado e adaptado corretamente para aplicação em solo limpo.
O produto deve ser diluído em água na dose recomendada por hectare. Deve ser considerado um volume de calda de 50mL/planta. No momento da aplicação, percorrendo-se a entrelinha, o volume de calda por planta deve ser dividido de forma a distribuir 25mL de calda em lados opostos da planta.
Devido a possibilidade de variação no número de plantas por hectare, em função da adoção de diferentes espaçamentos de plantio, o volume total de calda por hectare é variável.

Maçã:
Diluir a dose por planta em 200mL de água e aplicar a calda no solo próximo a base da planta (tronco).

PREPARAÇÃO DA CALDA PARA APLICAÇÃO:
Para melhor preparação da calda, deve-se abastecer o pulverizador com água limpa em até ¾ de sua capacidade. Ligar o agitador e adicionar o FLUTRIAFOL CCAB 500 SC. Manter o agitador ligado, quando for o caso, completar o volume de água do pulverizador e aplicar imediatamente na cultura.

3) USO VIA TRATAMENTO DE SEMENTES:

IMPORTANTE: Sementes tratadas com **FLUTRIAFOL CCAB 500 SC** destinam-se única e exclusivamente para o plantio, não podendo ser utilizadas para consumo humano e animal ou para extração de óleo.

Cultura	Pragas	Dose*
Algodão	Murcha-de-Fusarium (*Fusarium oxysporum f. sp. vasinfectum*)	**15 mL p.c./100 Kg de sementes** (7,5g i.a./100Kg de sementes)
Aveia	Helmintosporiose (*Drechslera avenae*) Mancha-de-Alternária (*Alternaria alternata*)	**15 – 20 mL p.c./100 Kg de sementes** (7,5 a 10g i.a./100Kg de sementes)
Cevada	Mancha-reticular (*Drechslera teres*) Mancha-de-Alternária (*Alternaria alternata*)	**15 – 20 mL p.c./100 Kg de sementes** (7,5 a 10g i.a./100Kg de sementes)
Feijão	Mancha-de-Alternária (*Alternaria alternata*) Mancha-de-Fusarium (*Fusarium solani* f. sp. *phaseoli*)	**10 – 15 mL p.c./100 Kg de sementes** (5 a 7,5g i.a./100Kg de sementes)
Soja	Mancha-púrpura-da-semente (*Cercospora kikuchii*) Podridão-da-semente (*Fusarium pallidoroseum*)	**20 mL p.c./100 Kg de sementes** (10g i.a./100Kg de sementes)
Trigo	Helmintosporiose (*Bipolaris sorokiniana*) Mancha-de-Alternária (*Alternaria tenuis*) Oídio (*Erysiphe graminis*)	**15 – 20 mL p.c./100 Kg de sementes** (7,5 a 10g i.a./100Kg de sementes)

* p.c. = produto comercial
i.a. = ingrediente ativo

Número, época, intervalo de aplicação e modo de aplicação:

FLUTRIAFOL CCAB 500 SC é recomendado em única aplicação para o tratamento de sementes antes da semeadura. Recomenda-se que as sementes sejam tratadas no mesmo dia da semeadura.
FLUTRIAFOL CCAB 500 SC deve ser aplicado com máquinas específicas para tratamento de sementes e/ou tambores rotativos, proporcionando distribuição homogênea do produto sobre as sementes, sem que haja danos que possam provocar a redução na germinação das mesmas, interferindo negativamente na densidade final de plantas na cultura.
Para melhor cobertura das sementes de algodão, soja e feijão, recomenda-se diluir a dose indicada em volume que não exceda 500 mL de calda por 100 Kg de sementes

LAVAGEM DO EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO PARA TODAS AS FORMAS DE APLICAÇÃO:
Após a aplicação do FLUTRIAFOL CCAB 500 SC proceda com a limpeza de todo o equipamento utilizado e imediatamente após a aplicação. A demora da limpeza do equipamento de pulverização, mesmo que por algumas horas, pode implicar na aderência do produto nas paredes do tanque de pulverização, o que dificultará a limpeza completa do produto.
Além de seguir as recomendações de limpeza do fabricante do equipamento, seguir os seguintes passos durante a limpeza do pulverizador:

1. Esvaziar completamente o equipamento de pulverização utilizado;
2. Remover fisicamente os depósitos visíveis de produto;
3. Fechar a barra, encher o tanque com água limpa, circular pelo sistema de pulverização por 15 minutos e, em seguida, esvaziar o tanque de forma que a água passe através das mangueiras, barras, filtros e bicos;
4. Repetir o passo 3 por no mínimo 3 vezes.

Limpar também tudo o que estiver associado ao equipamento de aplicação e manuseio do produto. Adote todas as medidas de segurança necessárias durante a limpeza. Não limpe o equipamento próximo às nascentes, fontes de água ou plantas úteis. Descarte os resíduos da limpeza de acordo com a legislação Estadual e/ou Municipal vigente na região da aplicação.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Culturas	Modalidade de emprego (aplicação)	Intervalo de segurança
Abacate, abacaxi, abóbora, abobrinha, anonáceas (graviola, pinha, cherimóia, atemóia, araticum e fruta-do-conde), berinjela, cacau, chuchu, cupuaçu, guaraná, jiló, kiwi, mamão, tomate, manga, maracujá, maxixe, pepino, pimenta, pimentão, quiabo, romã e tomate	Foliar	07 dias
Algodão	Foliar	21 dias
Alho, batata, batata-doce, batata-yacon, beterraba, canola, cará, cebola, chalota, ervilha, feijão, feijão-caupi, gengibre, gergelim, girassol, grão-de-bico, inhame, lentilha, linhaça, maçã, mandioca, mandioquinha-salsa, nabo e rabanete	Foliar	14 dias
Banana	Foliar	03 dias
Banana	Localizada	60 dias

Café	Foliar	30 dias
Café	Solo	120 dias
Maçã	Solo	50 dias
Melão	Foliar	10 dias
Soja	Foliar	28 dias
Algodão, aveia, cevada, feijão, soja e trigo	Tratamento de sementes	Intervalo de segurança não determinado devido à modalidade de emprego

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:
Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:
- Uso exclusivamente agrícola.
- **Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo.**
- O produto deve ser utilizado somente nas culturas para as quais está registrado, observando o intervalo de segurança para cada cultura.
- Não aplicar através de sistemas de irrigação.

Tratamento de sementes:
- Não é recomendado o uso de FLUTRIAFOL CCAB 500 SC em tratamentos de sementes com o uso de ferramentas manuais, ou com o uso de lonas plásticas.
- As embalagens utilizadas para acondicionar as sementes tratadas com FLUTRIAFOL CCAB 500 SC devem ser consideradas flexíveis e contaminadas, devendo seguir as orientações para Destinação de Embalagens Vazias Flexíveis.
- **Fitotoxicidade para as culturas indicadas:** desde que sejam seguidas as recomendações de uso, não ocorre fitotoxicidade nas culturas para as quais o produto é recomendado.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:
Utilize equipamento de proteção individual – EPIs: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:
Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:
VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:
VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE RESISTÊNCIA A FUNGICIDAS:

O uso sucessivo de fungicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de fungos causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência e para evitar os problemas com a resistência dos fungicidas, seguem algumas recomendações:

- Alternância de fungicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo G1 para o controle do mesmo alvo, sempre que possível;
- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, controles culturais, cultivares com gene de resistência quando disponíveis, etc;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: www.sbfito.com.br), Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: www.frac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	**G1**	FUNGICIDA

O produto fungicida Flutriafol CCAB 500 SC é composto por flutriafol, que apresenta mecanismo de ação desmetilase na biossíntese de esterol, pertencente ao Grupo G1, segundo classificação internacional do FRAC (Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS:

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado das doenças, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle. O uso de sementes sadias, variedades resistentes, rotação de culturas, época adequada de semeadura, adubação equilibrada, fungicidas, manejo da irrigação e outros, visam o melhor equilíbrio do sistema.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.
USE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para uso exclusivamente agrícola;
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante;
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais;
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, avental impermeável, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico P2/ ou P3 quando necessário), óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila;
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, avental impermeável, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico P2/ ou P3 quando necessário), óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila;
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio/preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em PRIMEIROS SOCORROS e procure rapidamente um serviço médico de emergência.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região;
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto;
- Utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, avental impermeável, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico P2/ ou P3 quando necessário), óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa entrem em áreas tratadas logo após a aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis;
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão impermeável com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara;
- A manutenção e a limpeza do EPI deve ser realizada por pessoa treinada e devidamente protegida;
- Para ambientes onde haja relação de trabalho, é vedado aos trabalhadores levarem EPI para casa;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.



ATENÇÃO

- Nocivo se ingerido
- Pode ser nocivo em contato com a pele

PRIMEIROS SOCORROS:
Procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agronômico do produto.
Ingestão: Se o produto for engolido, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.
Olhos: Em caso de contato, lave com água corrente em abundância durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água da lavagem entre no outro olho.
Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com água corrente em abundância e sabão neutro.
Inalação: Se o produto for inalado, leve a pessoa para um local aberto e ventilado. Se o acidentado parar de respirar, faça imediatamente respiração artificial e providencie assistência médica de urgência.
A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeável, por exemplo.

INTOXICAÇÃO POR FLUTRIAFOL CCAB 500 SC
INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo Químico	Triazol
Classe toxicológica	Categoria 4 – Produto Pouco Tóxico
Vias de exposição	Dérmica e inalatória.
Toxicocinética	Flutriafol: a absorção através da via oral foi rápida e quase completa (>90%) em ratos. Foi amplamente distribuído, com os níveis mais altos sendo detectados no sangue (com extensa ligação com os eritrócitos). Após administração oral em ratos, o flutriafol foi amplamente biotransformado, e somente traços do composto inalterado foram encontrados nas excretas. A biotransformação aconteceu, inicialmente, pela oxidação do anel 2-fluorofenil seguida de conjugação. Nas doses mais baixas (5 mg/kg p.c.), os metabólitos foram rapidamente excretados, predominantemente nas primeiras 24 horas, principalmente através da bile (60-80%), mas também através da urina (10-25%) e fezes (<10%). Nas doses mais altas (250 mg/kg p.c.), houve evidência de saturação houve evidência de saturação da excreção biliar em fêmeas, sendo que nesta dose 47% da dose foi excretada via biliar em fêmeas e 71% em machos. Foi observada evidência de circulação entero-hepática. Não houve evidência de bioacumulação do flutriafol ou de seus metabólitos no organismo sendo que, após sete dias, menos de 1% da dose administrada permaneceu no organismo.
Toxicodinâmica	Flutriafol: não são conhecidos os mecanismos específicos de toxicidade do flutriafol em humanos nem em outras espécies de mamíferos. Os fungicidas do mesmo grupo químico do flutriafol (triazóis), por sua vez, interferem na via de biossíntese de esteróis, interferindo assim nas membranas celulares tanto em plantas, fungos e bactérias quanto em animais.

Sintomas e sinais clínicos	Não são conhecidos sintomas específicos do produto formulado em humanos. Em estudos em animais de experimentação, a aplicação do produto provocou irritação severa na pele. No entanto, não provocou sensibilização dérmica ou irritação ocular. **Flutriafol**: Não são conhecidos sintomas de toxicidade específicos em humanos ou animais. O flutriafol apresenta baixa toxicidade pelas vias oral, dérmica e inalatória. Sintomas gerais de intoxicação por exposição a substâncias químicas podem ocorrer como: **Exposição cutânea:** Em contato com a pele, pode causar irritação, com ardência e vermelhidão. **Exposição respiratória**: Quando inalado, pode causar irritação do trato respiratório, com tosse, ardência do nariz, boca e garganta. **Exposição ocular:** Em contato com os olhos, o produto pode causar irritação, com ardência e vermelhidão. **Exposição oral**: A ingestão pode causar irritação do trato gastrointestinal, com vômito, náuseas, dor abdominal e diarreia. **Efeitos crônicos**: Não são conhecidos efeitos de toxicidade após exposição crônica em humanos.
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível.
Tratamento	**CUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros**: Evitar aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto. A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por equipamento de segurança, de forma a não se contaminar com o agente tóxico. **Tratamento geral e estabilização do paciente:** As medidas gerais devem estar orientadas à estabilização do paciente com avaliação de sinais vitais e medidas sintomáticas e de manutenção das funções vitais (frequência cardíaca e respiratória, além de pressão arterial e temperatura corporal). Estabelecer via endovenosa. Avaliar estado de consciência. **Proteção das vias aéreas**: Garantir uma via aérea patente. Sucção de secreções orais se necessário. Administrar oxigênio conforme necessário para manter adequada perfusão tecidual. Em caso de intoxicação severa, pode ser necessária ventilação pulmonar assistida. **Medidas de Descontaminação e tratamento**: O profissional de saúde deve estar protegido, utilizando luvas, botas e avental impermeáveis. **Exposição oral:** - Em caso de ingestão do produto, a indução do vômito não é recomendada. - Lave a boca com água em abundância. Em caso de vômito espontâneo, mantenha a cabeça abaixo do nível dos quadris ou em posição lateral, se o indivíduo estiver deitado, para evitar aspiração do conteúdo gástrico. - Carvão ativado: os benefícios do carvão ativado não são conhecidos em casos de intoxicação por flutriafol. Avaliar a necessidade de administração de carvão ativado. Se necessário, administrar uma suspensão de carvão ativado em água (240 mL de água/30 g de carvão). Dose usual - adultos/adolescentes: 25 a 100 g; crianças 25 a 50 g (1 a 12 anos) e 1 g/kg (menos de 1 ano de idade).

	- <u>Lavagem gástrica:</u> lavagem gástrica geralmente não é recomendada. Somente cogitar a descontaminação gastrintestinal após ingestão da substância em uma quantidade potencialmente perigosa à vida e se puder ser realizada logo após a ingestão (geralmente dentro de 1 hora). **Exposição inalatória**: Remover o paciente para um local arejado. Monitorar quanto a alterações respiratórias e perda de consciência. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avaliar quanto à irritação do trato respiratório, edema pulmonar, bronquite ou pneumonia. Administrar oxigênio e auxiliar na ventilação, conforme necessário. **Exposição dérmica:** Remover as roupas e acessórios contaminados e proceder descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios), unhas e cabelos. Lavar a área exposta com água em abundância e sabão. Se a irritação ou dor persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico. **Exposição ocular:** Lavar os olhos expostos com grande quantidade de água à temperatura ambiente por, pelo menos, 15 minutos. Se irritação, dor, inchaço, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico. **ANTÍDOTO**: não existe antídoto específico conhecido. Tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais.
Contraindicações	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química. A lavagem gástrica é contraindicada em casos de perda de reflexos protetores das vias respiratórias ou nível diminuído de consciência em pacientes não intubados; pacientes com risco de hemorragia ou perfuração gastrintestinal e ingestão de quantidade não significativa.
Atenção	Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS)
	As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN / MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa)
	Telefone de Emergência da empresa: CCAB Agro S.A. (11) 3889-5600 AMBIPAR: 0800 117 2020 / 0800 707 7022 / 0800 707 1767 Endereço Eletrônico da Empresa: www.ccab-agro.com.br Correio Eletrônico da Empresa: contato@ccab-agro.com.br

<u>Mecanismos de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:</u>
Vide itens Toxicocinética e Mecanismos de toxicidade no quadro acima.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS:
<u>AGUDOS:</u>
DL_{50} Oral em ratos: =1000 mg/kg.
DL_{50} Dermal em coelhos: maior que 2000 mg/kg.
CL_{50} em ratos:> 5,207mg/L (4h)
Irritação cutânea: Não irritante.
Irritação ocular: Não irritante.
Sensibilização: não sensibilizante

CRÔNICOS:

Flutriafol: estudos de 90 dias com ratos, com flutriafol, na dose 100 mg/kg, verificou-se que os mesmos apresentaram diminuição no peso corpóreo e redução no consumo alimentar, bem como hipertrofia associada a mudanças ultraestruturais e dos níveis enzimáticos do fígado. Notou-se, além disso, alterações na bioquímica do sangue e parâmetros hematológicos. NOEL 90 dias para ratos: 1 mg/kg/dia.

Em cães (estudo de 90 dias na dose de 15 mg/kg) verificou-se redução do ganho de peso, aumento no tamanho do fígado e na atividade de aminopirina-N-demetilase hepática e da fosfatase alcalina do plasma. NOEL 90 dias para cães: 5 mg/kg/dia.

NOEL 2 anos para camundongos: 1,5 mg/kg/dia; NOEL 2 anos para ratos: 1 mg/kg/dia.

EFEITOS ADVERSOS CONHECIDOS:

Por não ser produto com finalidade terapêutica, não há como caracterizar efeitos adversos em humanos.

SINTOMAS DE ALARME:

Não são conhecidos.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RESURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:
Este produto é:
( ) Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
(X) Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).
(X) Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).
( ) Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos;
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal, concernentes às atividades aeroagrícolas;
- Evite contaminação ambiental - Preserve a Natureza;
- Não utilize equipamento com vazamentos;
- Não aplique o produto com ventos fortes ou nas horas mais quentes;
- Aplique somente as doses recomendadas;
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d`água. Evite contaminação da água;
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:
- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada;
- O local deve ser exclusivo para produto tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais;
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível;
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placas de advertência com os dizeres: **CUIDADO, VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa CCAB Agro S.A.
  Telefone de emergência: (11) 3889-5600 / AMBIPAR: 0800 117 2020 / 0800 707 7022 / 0800 707 1767.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções a seguir:
  Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deve ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.
  Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado.
  Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio use extintores de ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO2 ou PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTO DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM:
Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados nas precauções no manuseio do produto.

Tríplice lavagem (lavagem manual):
Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando- se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Mantenha a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

- Após a realização da tríplice lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas;
- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra;
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade;
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SACARIAS (UTILIZADAS PARA ACONDICIONAR SEMENTES TRATADAS)

AS EMBALAGENS – SACARIAS – NÃO PODEM SER REUTILIZADAS PARA OUTROS FINS.

AS EMBALAGENS – SACARIAS – NÃO PODEM SER LAVADAS.

ARMAZENAMENTO DAS EMBALAGENS VAZIAS

• O armazenamento das embalagens – sacarias – vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

• Use luvas no manuseio das sacarias.

• As embalagens – sacarias – vazias devem ser armazenadas separadamente, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, que deve ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DAS EMBALAGENS – SACARIAS – VAZIAS

• Devem ser devolvidas em conjunto com a embalagem do agrotóxico FLUTRIAFOL CCAB 500 SC ou no local onde foram adquiridas as sementes tratadas.

• Terceiros que efetuarem o manuseio do agrotóxico devem descrever nas sacarias que as sementes foram tratadas com o agrotóxico FLUTRIAFOL CCAB 500 SC e informar que as mesmas devem ser devolvidas no local em que foram tratadas ou adquiridas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

- O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no local próprio onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

- É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE:

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:

- A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.
- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.
- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.
- A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

- Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
- A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

- O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na Legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

- De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis